

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**

**ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS: A CASE STUDY ON A FINANCIAL
INSTITUTION**

Roberta Schwert, Cláudia De Freitas Michelin, Aline Martins Dos Santos e Taís Bisognin Garlet

RESUMO

A análise de demonstrações contábeis tem sido um método que oferece um diagnóstico sobre a situação econômico-financeira da empresa. As principais ferramentas utilizadas para obtenção deste resultado são as análises vertical e horizontal e os indicadores econômicos e financeiros. Assim, o objetivo principal deste trabalho é identificar, descrever e analisar o impacto no resultado a partir do lançamento de um novo canal de relacionamento com o cliente chamado “correspondente de negócios” considerando os indicadores e a análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis. Para atingir as finalidades que se propõe, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, identificando a estrutura contábil dos elementos patrimoniais, detalhando os tipos de análises utilizadas, destacando os indicadores econômico-financeiros para a análise das demonstrações contábeis nas instituições financeiras. Quanto ao método trata-se um estudo de caso, sendo que a coleta de dados foi através de documentos e planilhas. Por fim, conclui-se que a instituição financeira estudada vem alavancando seus resultados operacionais, o novo canal de relacionamento com o cliente vem crescendo ano a ano e proporcionado ao banco estar presente em todos os municípios do estado, dando maior capilaridade e melhor atendimento ao seu cliente.

Palavras-chave: análise de demonstrações contábeis, instituição financeira, tomada de decisão.

ABSTRACT

The analysis of financial statements has been a method that provides a diagnosis of the economic and financial situation of the company. The main tools used to obtain this result are the vertical and horizontal analysis and economic and financial indicators. Thus, the main objective of this work is to identify, describe and analyze the impact on income from the release of a new relationship channel with the called customer "business correspondent" considering the indicators and the vertical and horizontal analysis of financial statements. To achieve the objectives it pursues, a quantitative approach to research, exploratory and descriptive was carried out by identifying the accounting structure of the assets, detailing the types of analyzes used, highlighting the economic and financial indicators for the analysis of financial statements in financial institutions. As for the method it is a case study, and the data collection was through documents and spreadsheets. Finally, it is concluded that the studied financial institution has been leveraging its operating results, the new relationship channel with the client has been growing year by year and provided the bank is present in all municipalities of the state, giving denser and better customer service your customer.

Keywords: financial statement analysis, financial institution, decision making.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de analisar relatórios contábeis tem sua origem desde os primórdios da humanidade, os quais eram analisados de forma quantitativa e qualitativa e conhecidos como inventários. Hoje em dia, com o passar dos anos as decisões empresariais necessitam cada vez mais da assistência técnica (PORTAL CONTABÉIS, 2013)

Tendo em vista esta necessidade, torna-se importante obter dados relevantes como sua capacidade de pagamento, gestão financeira, planejamento operacional, rentabilidade e entre outros a fim de proporcionar a tomada de decisão. Para que se tenha efetividade nestas atividades, são utilizadas algumas ferramentas para obtenção desses dados, dentre elas destacam-se: análise vertical e horizontal, indicadores econômico-financeiros. De acordo com Casado e Siluk (2011) algumas das limitações mais conhecidas, além da falta de indicadores, são a dificuldade para quantificar e fixar os objetivos, a falta de clareza nos objetivos, metas e atividades realizadas podem afetar o processo de tomada de decisão.

Neste sentido o objetivo do presente trabalho é analisar as demonstrações contábeis de uma instituição financeira, a fim de fazer verificações quanto à situação econômico-financeira e sua evolução, com enfoque para os resultados gerados pelo lançamento de uma nova modalidade do correspondente bancário, chamado de “correspondente de negócios”, que passou a realizar a venda de alguns produtos e serviços do banco, como cartão de crédito, empréstimos, crédito imobiliário, microcrédito e abertura de contas correntes.

Conforme esta descrição origina-se a questão-problema: “Qual foi o impacto nos resultados da instituição financeira X após o lançamento de um novo serviço”?

Para responder o problema apresentado, o objetivo geral da pesquisa é identificar, descrever e analisar o impacto nos resultados da Instituição Financeira X a partir do lançamento do novo canal de relacionamento “correspondente de negócios” considerando os indicadores econômico-financeiros e análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis.

Para se atingir os objetivos propostos, esta prática de pesquisa contempla informações sobre contabilidade e sua evolução, estruturação contábil das instituições financeiras, principais ferramentas utilizadas para análise das demonstrações contábeis, análise dos indicadores, sistema financeiro nacional e suas peculiaridades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem o objetivo de embasar bibliograficamente esta pesquisa. Nele são abordados os temas da área de Análise de Balanços direcionados para instituição financeira, tais como análise vertical, horizontal e indicadores econômicos e financeiros.

2.1 Contabilidade: origem e evolução

A contabilidade está ligada à necessidade social de proteção à posse, ao controle e à interpretação das variações patrimoniais. Desde os primórdios da história da humanidade observa-se o homem inventariando seu rebanho. Com a evolução da agricultura, do comércio e, na sequência, da industrialização, foram pensadas e estudadas as várias formas de registrar

os fatos contábeis que ocorriam na gestão patrimonial, formatando-se relatórios que evidenciassem o resultado dessa gestão (IMPERATORE, 2012).

Embora tenha sua origem perdida em tempos remotos, a Contabilidade começou a tomar corpo no século XIII na Itália e tem sua primeira divulgação na metade do século XV por meio da obra do Frei Luca Pacioli, intitulada *Tractatus de computis et scripturis*; O comércio desenvolveu-se e modernizou-se, o método contábil evoluiu e passou a sofrer influências de outros profissionais da contabilidade, com diferentes problemas e objetivos daqueles da escola italiana. A Contabilidade passa a sofrer influências da escola inglesa, fato que ocorreu após a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra, no século XVIII. A partir deste momento até hoje, a atividade industrial está em constante evolução, atraindo investidores e banqueiros, crescendo assim a necessidade de se obter informações confiáveis para todos os usuários da contabilidade (PEREZ JUNIOR e BEGALLI, 2009).

Atualmente, a contabilidade hoje apresenta um conjunto de convenções e princípios que foram se adaptando com as necessidades diversas. Em muitos países existe um corpo teórico, formado através de juntas, associações de profissionais independentes e órgãos encarregados de adaptar a contabilidade a uma economia complexa e, sobretudo, extremamente dinâmica (PEREZ JUNIOR e BEGALLI, 2009).

2.2 Estrutura contábil dos elementos patrimoniais

Para compreender-se a estrutura das demonstrações contábeis, é necessário ter o conhecimento do que cada conta representa no balanço patrimonial. Matarazzo (2010), relata que existe uma infinidade de operações realizadas pelas empresas das mais variadas atividades, mesmo a mais simples empresa comercial revela uma enorme profusão de contas, e sem a compreensão do que elas significam seria impossível fazer uma interpretação das demonstrações financeiras para uma correta tomada de decisões.

2.2.1 Ativo, passivo, patrimônio líquido

Segundo Marion (2009), ativo: “é o conjunto de bens e direitos controlado pela empresa e que apresentam itens positivos do patrimônio”. O mesmo autor descreve que este grupo abrange o ativo Circulante e Não Circulante. O ativo Não Circulante por sua vez se subdivide em Realizável ao Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível. No que diz respeito ao passivo, o autor relata como as dívidas da empresa e obrigações exigíveis que serão cobradas conforme o seu vencimento. O passivo exigível pode ser também chamado de capital de terceiros. Trata-se de todas as pessoas físicas ou jurídicas com quem a empresa possui dívidas, sejam fornecedores, bancos, funcionários, governo, encargos sociais, encargos financeiros, etc. O passivo demonstra qual é o endividamento da empresa, e pode levá-la a concordata ou até falência.

O patrimônio líquido representa todas as aplicações que os proprietários fizeram na empresa. É a quantia inicial que os sócios empregam para que possam iniciar as atividades empresariais, chamamos contabilmente esse valor de capital social, que pode ser aumentado a qualquer momento (MARION, 2009).

Conceituou-se ativo, passivo e patrimônio líquido, explicou-se a estrutura dos elementos patrimoniais. A seguir descreve-se receita, despesa e resultado.

2.2.2 Receita, despesa e resultado

Perez Junior e Begalli (2009) conceituam receitas como “os valores que uma sociedade recebe ou tem direito a receber, proveniente de suas operações de vendas, de prestação de serviços ou de investimentos” e citam exemplos: receita de vendas, receita de serviços, receita de aluguel, receitas financeiras.

Despesa caracteriza-se como todo esforço da empresa em obter receita, ela se reflete no balanço através de uma redução do caixa (mediante pagamento a vista), ou mediante aumento de uma dívida (quando será paga no futuro), a despesa pode ainda originar-se de depreciações, como desgaste de máquinas e equipamentos, desta forma irá reduzir o ativo (MARION, 2009).

A cada exercício social, a empresa deve apurar o resultado do exercício, para saber se obteve lucro ou prejuízo. Se a receita foi maior que a despesa, a empresa teve lucro, se a despesa foi maior que a receita, a empresa teve prejuízo (MARION, 2009).

2.2.3 Demonstrações do Resultado do Exercício

Segundo Iudícium, Marion e Faria (2009), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a expressão máxima, juntamente com o Balanço Patrimonial que evidencia contabilmente a situação da empresa, emanada da aplicação dos princípios fundamentais da contabilidade. Para Marion (2009), a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado de dispor as receitas e despesas da empresa em um determinado período, normalmente 12 meses. A DRE completa exigida por lei, e deve fornecer detalhes para a tomada de decisões: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos sobre a renda, etc.

2.3 Análise das demonstrações contábeis e seus objetivos

Ao observar-se um balanço patrimonial ou demonstração de resultado de uma empresa, pode-se deduzir como está sua situação financeira ou patrimonial. Contudo, através de uma análise sistematizada através de indicadores econômicos e financeiros e na comparação com diversos períodos e até mesmo com outras empresas do mesmo ramo, o nível de informação se amplia consideravelmente.

A análise das demonstrações contábeis proporciona conhecer tanto o aspecto dinâmico como o estático sobre a situação da empresa. Os aspectos dinâmico e estático são abordados por Reis (2009), o aspecto estático pode ser considerado uma fotografia da situação da empresa em determinado momento, não importando o passado e o futuro. Já o aspecto dinâmico preocupa-se com a evolução da empresa e o ritmo dos negócios, relaciona os resultados atuais com os anos anteriores, ponderando as possibilidades de evolução futura.

Matarazzo (2010) e Perez Junior e Begalli (2009) concordam, e relatam que o principal objetivo da análise de demonstrações contábeis é extrair e transformar os dados em informações

úteis para a tomada de decisões. Desta forma, o objetivo fundamental da análise das demonstrações contábeis é produzir informações para a tomada de decisões.

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), para que a análise das demonstrações contábeis alcance seu objetivo, é necessário que as informações obtidas tenham qualidade adequada. Espera-se que essas informações contábeis contemplem alguns atributos, são eles: confiáveis, com relatórios precisos; abrangente, com a informação de todo o movimento da empresa; objetiva, simples, com destaques nos pontos mais importantes; oportuna, recente, com dados atuais.

O processo de análise é direcionado conforme o interesse do usuário da informação contábil e financeira. Segundo Perez Junior e Begalli (2009), os usuários estão divididos em dois grupos: internos e externos: usuários internos são os profissionais que integram a administração, pessoas que tomam as decisões dentro da empresa; usuários externos podem ser compreendidos pelos investidores, funcionários, credores, governo e outros elementos que estejam interessados em verificar a situação econômica e financeira da empresa e conhecer sua capacidade de pagamento e geração de lucros.

Para que a análise das demonstrações seja realizada com êxito, existem algumas ferramentas como análise vertical e horizontal que estão descritas a seguir.

2.4 Análise vertical e horizontal

As análises vertical e horizontal são utilizadas fundamentalmente ao estudo de tendências. Em cenários de alta inflação, torna-se pouco utilizado este método de avaliação, devido as alterações de procedimentos contábeis em função da legislação comercial, fiscal ou mercado de capitais. Entretanto, existem pesquisas que ressaltam sua utilidade para análise de possíveis insolvências em pequenas e médias empresas (MATARAZZO, 2010).

Para o autor, “a análise vertical das contas das demonstrações contábeis mostra a sua composição percentual e a participação de cada conta em relação a um valor adotado como base (100%)”. Permite conhecer qual a participação relativa a cada elemento patrimonial ou de resultado, no total a que faça parte, é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

Destaca o autor, que a base a ser adotada como referência para medir a participação percentual dos demais valores depende da demonstração analisada, no caso do balanço patrimonial, a base é o total do ativo e do passivo, já nas demonstrações do resultado, a base pode ser a receita bruta ou líquida.

A análise horizontal demonstra as variações que ocorreram nos valores monetários ou relativos (% ou índices), identifica a evolução dos diversos elementos patrimoniais e de resultado ao longo de determinado período de tempo, enfatizando as modificações em cada conta das demonstrações financeiras em relação a uma demonstração básica, normalmente utiliza-se a mais antiga, para melhor caracterizar as tendências (PEREZ JUNIOR e BEGALLI, 2009).

Para Reis (2009), a análise horizontal complementa a vertical, que informa o aumento ou redução da proporção de uma determinada verba, em relação a um determinado total, mas não nos diz se essa variação foi derivada do aumento ou da diminuição do valor absoluto da

verba considerada. Tem como objetivo demonstrar a evolução de cada conta (ou grupo de contas) considerada isoladamente, sua utilidade é informar a modificação percentual de cada verba em relação ao período ou aos períodos anteriores. Os resultados devem ser interpretados com certa reserva, porque nem sempre os maiores percentuais de aumento são os mais significativos.

Principais indicadores das instituições financeiras e formas de avaliação

A análise de balanços de instituições financeiras pode ter algumas limitações, da mesma forma que ocorre com as outras entidades empresariais, principalmente no que se refere as informações contidas nos relatórios, porém, normalmente a sua utilização aliada a verificação dos indicadores pode demonstrar os principais pontos fortes e fracos da instituição, alertando a atenção do analista. Assaf Neto (2012) descreve alguns grupos de indicadores que refletem mais fielmente a situação financeira das instituições financeiras:

Indicadores de Geração de Caixa e Equilíbrio Financeiro;
Indicadores de Estrutura de Capital e Endividamento;
Indicadores de Rentabilidade, Lucratividade e Spred;
Indicadores de Desempenho Operacional.

Conforme Matarazzo (2010), não existe uma quantidade certa de indicadores para que se possa conhecer a situação da empresa, mas um conjunto de índices que permitam entender como está a situação da mesma e existem três maneiras de se avaliar os indicadores econômico-financeiros:

Significado Intrínseco: É possível avaliar índices pelo seu significado intrínseco, porém, de maneira grosseira, esta conclusão é feita por intuição do analista ou por ter trabalhado em empresas que conseguiram operar bem com este nível.

Comparação ao longo de vários exercícios: A comparação dos índices de uma empresa vistos em anos anteriores é útil por mostrar tendências seguidas pela empresa. Estas informações permitem ao analista formar opinião a respeito da política seguida pela empresa. Os índices precisam ser analisados conjuntamente.

Comparação com índices de outras empresas/índices/padrão: A conceituação de um índice como ótimo, bom, razoável ou deficiente, só pode ser feita através da comparação com padrões. O uso de índices-padrão é vital na Análise de Balanços. Uma boa análise só é obtida com a comparação dos índices da empresa analisada com padrões.

2.6 Sistema financeiro nacional

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), o Sistema Financeiro Nacional (SFN) possui duas funções, **uma** normativa e outra operacional. A função normativa visa regular e fiscalizar o mercado financeiro e é representada, principalmente, pelos seguintes órgãos: Banco Central do Brasil (BACEN), Conselho Monetário Nacional (CMN) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A função operacional é exercida por meio de várias instituições financeiras, assim denominadas: monetárias ou captadoras de crédito, de crédito, de capitais, de câmbio e de seguro e previdência.

Para Assaf Neto (2012), a primeira atividade que o autor contempla refere-se aos serviços de pagamentos de contas de consumo, boletos, impostos, etc., qualquer cidadão sendo cliente ou não do banco pode utilizar estes serviços. A segunda atividade, que é a mais rentável, refere-se a intermediação financeira, onde os bancos captam recursos de agentes superavitários e emprestam para os agentes deficitários.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, são descritos o delineamento da pesquisa, o sujeito da pesquisa, as variáveis que foram utilizadas, as técnicas e instrumentos de coleta de dados e a interpretação destes dados.

Esta pesquisa define-se quanto à abordagem como quantitativa, quanto aos objetivos caracteriza-se como exploratória e descritiva, quanto ao método da pesquisa trata-se de um estudo de caso.

Segundo Minayo (2004), a pesquisa quantitativa visa mensurar e analisar as demonstrações contábeis da empresa. O estudo configura-se quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, para Gil (2010), a pesquisa exploratória pretende proporcionar maior familiaridade com o problema, com a finalidade de torná-lo mais detalhado e explícito. E pesquisa descritiva, caracteriza-se como descrever as características de determinado grupo ao mesmo tempo em que estabelece relação entre as variáveis.

Quanto ao método trata-se de um estudo de caso, Yin (2005) propõe uma reflexão sobre o estudo de caso como método rigoroso de pesquisa, através de uma abordagem sistêmica e sociológica, sendo uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno dentro de um contexto.

Para esta pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a pesquisa documental e planilhas, para Gil (2010), este instrumento contempla documentos de toda sorte, elaborados com finalidades diversas, se tornam cada dia mais frequentes os documentos eletrônicos, disponíveis sob os mais diversos formatos.

Para atender ao objetivo deste estudo, foram analisadas as demonstrações contábeis da referida instituição financeira, com ênfase para a obtenção das informações utilizadas nas análises vertical e horizontal e indicadores econômicos e financeiros.

Para Gil (2010), algumas pesquisas documentais aproximam-se de delineamentos experimentais, são elaboradas com dados disponíveis e submetidas a tratamento estatístico, assemelham-se a levantamentos, diferindo-se destes apenas pelo fato de terem sido obtidas através de dados disponíveis e não diretamente das pessoas.

Desta forma, o sujeito da pesquisa define-se como o novo canal de relacionamento com o cliente “correspondente de negócios”, já explicado anteriormente, onde foram verificadas as alterações nas demonstrações contábeis antes e após o seu lançamento.

As variáveis utilizadas pela pesquisa foram:

- (A) Análise Vertical: Demonstra a composição percentual de cada conta relativa a cada elemento patrimonial ou de resultado;
- (B) Análise Horizontal: Identifica a evolução dos elementos patrimoniais e seu resultado ao longo de um período;

(C) Indicadores Econômico-financeiros: Relacionam elementos afins das demonstrações contábeis, de forma a extrair informações sobre a situação econômico-financeira da empresa.

Ao realizar-se esta pesquisa, utilizou-se a pesquisa em documentos e registros contábeis. Para Esta pesquisa teve como instrumento de coleta de dados as demonstrações contábeis da instituição financeira estudada, foram utilizados 5 balanços patrimoniais consecutivos, sendo 2 anteriores ao lançamento do novo canal de relacionamento “correspondente de negócios” e 2 balanços posteriores. Desta forma a busca pelo objetivo da pesquisa foi explicitada através das análises vertical e horizontal e dos indicadores econômicos e financeiros.

Além do instrumento citado, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de leitura específica, para a obtenção de informações indispensáveis para que se possa descrever com clareza e detalhes o assunto tratado, através de literatura existente relacionada aos temas abordados.

4 RESULTADOS

A análise estrutural realizada na instituição financeira em questão teve como base comparações entre as demonstrações contábeis dos anos de 2009 a 2013, onde o ano de 2011 serviu de base. Foi neste ano que surgiu uma nova funcionalidade para os correspondentes bancários da instituição estudada, passou-se a efetuar operações de empréstimo consignado, microcrédito e crédito imobiliário, emissão de cartão de crédito e abertura de contas.

Para explicar melhor o funcionamento do correspondente bancário, fazem-se necessário detalhar as atividades exercidas, as exigências, as vantagens e características deste novo canal de relacionamento com o cliente e na seqüência serão apresentadas a análise e interpretação das variáveis análises vertical e horizontal e indicadores econômicos e financeiros.

4.1 Correspondentes de negócios da instituição financeira estudada

Os clientes da instituição financeira objeto deste estudo contam com os correspondentes bancários, que são estabelecimentos comerciais conveniados, que prestam serviços bancários como saques, depósitos, transferências, pagamentos, recargas de celular, entre outros.

A partir de 2011 passa a vigorar o novo modelo de correspondente bancário, onde os estabelecimentos são preparados para comercializar produtos e serviços do banco, como cartão de crédito, empréstimos, crédito imobiliário, microcrédito e também abertura de contas para depósitos.

Desta forma para responder a questão problema do presente estudo, serão analisados as demonstrações contábeis para um período de 2 exercícios anteriores e 2 posteriores ao lançamento desta nova modalidade, sendo que o ano de 2011 será considerado como base.

Neste tópico foram explicadas as funcionalidades do correspondente bancário do banco que é alvo da pesquisa. Na próxima etapa serão realizados e explicados os resultados das análises vertical e horizontal bem como os indicadores econômico-financeiros.

4.2 Variáveis - análises vertical e horizontal

Para realizar a análise vertical se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Na análise vertical do ativo, por exemplo, calcula-se percentual de cada conta em relação ao total do ativo, já para o demonstrativo do resultado do exercício, a base pode ser a receita bruta ou líquida.

BALANÇO PATRIMONIAL										
ATIVO										
ATIVO	AV 2013	AH 2013 / 2011	AV 2012	AH 201 2/ 201 1	AV 2011	AH 2011	AV 2010	AH 2010 / 2011	AV 2009	AH 2009 / 2011
CIRCULAN TE	44,51	123, 18	55,62	135, 19	51,16	100, 00	55,6 1	92,9 1	60,1 2	90,9 3
Corresponde ntes	0,09	137, 74	0,09	122, 31	0,09	100, 00	0,09	87,8 8	0,10	83,11
REALIZÁV EL A LONGO PRAZO	54,98	161, 84	43,82	113, 32	48,10	100, 00	43,3 1	76,9 7	38,6 5	62,1 9
PERMANE NTE	0,50	96,2 6	0,56	94,0 5	0,74	100, 00	1,08	124, 68	1,23	128, 29
TOTAL DO ATIVO	100,00	141, 57	100,0 0	124, 37	100,00	100, 00	100, 00	85,4 8	100, 00	77,3 8
PASSIVO										
PASSIVO E PL	AV 2013	AH 2013 / 2011	AV 2012	AH 201 2/ 201 1	AV 2011	AH 2011	AV 2010	AH 2010 / 2011	AV 2009	AH 2009 / 2011
CIRCULAN TE	49,89	111,1 2	57,86	113, 23	63,55	100, 00	73,1 7	98,4 1	72,9 6	88,8 3
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	40,44	231, 43	32,22	161, 99	24,74	100, 00	14,8 2	51,2 2	15,3 2	47,9 2
PATRIMÔN IO LÍQUIDO	9,67	117,0 1	9,91	105, 34	11,71	100, 00	12,0 0	87,6 3	11,72	77,4 7
TOTAL DO PASSIVO E DO PL	100,00	141, 57	100,0 0	124, 37	100,00	100, 00	100, 00	85,4 8	100, 00	77,3 8

Quadro 1: Análise vertical e Horizontal doo DRE

Fonte: Elaborado pelos autores/2014

Ao analisar verticalmente o ativo circulante é possível observar que no ano de 2009 representava mais de 60% do ativo total, caindo para 51,16% em 2011 (ano base de nossa pesquisa), houve um aumento para mais de 55% em 2012 e voltou a cair em 2013 chegando ao percentual de 44,51.

Dentro do ativo circulante está à conta correspondente que participa com 0,10% do ativo total no ano de 2009, cai para 0,09% em 2010 mantendo-se neste percentual até 2013, embora o percentual se mantenha quase sem alterações, as transações realizadas ao longo do período analisado tiveram um grande crescimento.

O passivo é compreendido pelas grandes contas: circulante, exigível ao longo prazo e patrimônio líquido. Verifica-se que na evolução do passivo circulante, a conta que possui maior participação é a de depósitos, que em 2009 correspondia a mais de 44% do passivo total, subiu para 48% em 2010, teve uma queda em 2011 chegando a quase 39% e tornou a cair chegando a 29% em 2013. Percebe-se que um dos responsáveis por esta queda é a conta de depósitos a vista, que são os recursos que ficam parados nas contas correntes dos clientes e que não acumulam nenhum tipo de rendimento. Apesar do total do passivo circulante ter reduzido sua participação junto ao passivo total, é importante observar que a conta captações no mercado aberto teve considerável crescimento no ano de 2013.

4.3 Variável - análise dos indicadores econômicos e financeiros

Os indicadores econômicos e financeiros foram aplicados na instituição financeira estudada para os anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, onde foi possível comparar sua evolução ao longo do período. Através de pesquisa bibliográfica, foram obtidas a média do setor bancário destes mesmos indicadores para os anos de 2009, 2010 e 2011, e desta forma pode-se fazer uma comparação com os padrões, visando enriquecer o estudo.

Foram calculados os seguintes grupos de indicadores: Geração de caixa e Equilíbrio financeiro, Estrutura de Capital e Alavancagem, Rentabilidade, Lucratividade e *Spred* e Desempenho Operacional.

4.3.1 Indicadores de geração de caixa e equilíbrio financeiro

Tendo em vista que a manutenção de caixa dos bancos tem por objetivo atender as despesas operacionais, cobrir resgates de seus aplicadores/poupadores, manter reservas compulsórias, atender a solicitações de empréstimos e financiamentos, existe a preocupação de se ter disponibilidades de caixa nos diversos momentos em que os recursos são demandados (ASSAF NETO, 2012).

O Quadro 2 demonstra os resultados alcançados pela instituição financeira estudada para este grupo de indicadores.

GERAÇÃO DE CAIXA E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Encaixe Voluntário			Liquidez Imediata			Índice Empréstimos/Depósitos			Participação dos empréstimos		
ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada	ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada	ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada	ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada
2009	0,24%	0,20%	2009	2,54%	2,75%	2009	85,57%	91,00%	2009	34,98%	40,80%
2010	0,32%	0,11%	2010	2,39%	0,73%	2010	111,51%	99,22%	2010	36,08%	48,18%
2011	0,39%	0,20%	2011	3,03%	1,04%	2011	115,65%	126,16%	2011	36,64%	49,16%
2012		0,24%	2012		1,59%	2012		135,38%	2012		42,01%
2013		0,22%	2013		0,37%	2013		153,08%	2013		44,95%

Quadro 2: Indicadores de geração de caixa e equilíbrio financeiro

Fonte: Elaborado pelos autores/2014

Encaixe voluntário é o índice que demonstra a capacidade financeira de um banco cobrir saques contra depósitos a vista (conta corrente) na data do encerramento do exercício social. Pode-se perceber que este índice apresenta um percentual considerado baixo, porém se mantém sem grandes alterações.

Observa-se que o indicador de liquidez imediata teve uma grande queda em 2010, cresceu um pouco em 2011 e 2012 e tornou a cair em 2013, esta redução verificada entre 2012 e 2013 refere-se a estratégia de tesouraria adotada pela instituição que em virtude das emissões de Letras Financeiras do Tesouro, por parte do Banco Central possibilitou a priorização de liquidez e rentabilidade direcionando, desta forma, recursos para a Carteira Própria de Títulos e Valores Mobiliários.

O indicador empréstimos/depósitos revela que em 2011 para cada \$1,00 captados na forma de depósitos foram emprestados mais de 126% deste valor, teve um crescimento nos próximos dois anos, chegando a 153,08% em 2013, demonstra que as operações de crédito poderão trazer maiores retornos para o banco.

Este indicador pode ser analisado de duas maneiras: índices mais elevados em relação aos ativos indicam baixa liquidez, porém indicam um incremento em seus resultados operacionais. A instituição estudada apresenta percentuais maiores que a média do mercado, desta forma torna-se menos líquida, porém com mais resultados operacionais que se originam dos empréstimos.

Houve uma evolução da participação dos empréstimos sobre o total do ativo, isso demonstra que aos poucos a instituição financeira estudada vem direcionando seus recursos para as operações de crédito, que oferecem maior *spread* em comparação com os outros tipos de aplicação.

4.3.2 Indicadores de estrutura de capital e alavancagem

Este grupo é formado pelos seguintes indicadores: independência financeira, *leverage*, relação capital/depositantes e imobilização do capital próprio.

Segundo Assaf Neto (2012), a definição do montante adequado de capital de um banco é de difícil dimensionamento prático, diante de sua dependência por fatores que não podem também ser determinados com exatidão, com seu nível de risco. Algumas tendências podem, todavia, ser extraídas dos demonstrativos contábeis, sem, contudo tornarem-se informações perfeitas.

Para os indicadores deste grupo, os resultados estão demonstrados no Quadro 3.

CAPITAL E ALAVANCAGEM											
Independência Financeira			Leverage			Relação Capital/Depositantes			Imobilização do Capital Próprio		
ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada	ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada	ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada	ANO	Média dos Bancos	Instituição estudada
2009	12,12%	11,72%	2009	10,74%	8,53%	2009	30,41%	26,07%	2009	42,94%	10,50%
2010	9,87%	12,00%	2010	11,63%	8,33%	2010	31,67%	24,71%	2010	30,41%	9,02%
2011	9,46%	11,71%	2011	11,98%	8,54%	2011	31,13%	30,04%	2011	30,20%	6,34%
2012		9,91%	2012		10,09%	2012		28,94%	2012		5,66%
2013		9,67%	2013		10,34%	2013		32,95%	2013		5,22%

Quadro 3: Indicadores de capital e alavancagem

Fonte: Elaborado pelos autores/2014

O indicador independência financeira revela exclusivamente a estrutura de independência financeira, mas ignora os riscos assumidos, desta forma duas instituições podem apresentar o mesmo índice patrimônio líquido/ativo, mas a natureza e a qualidade das aplicações de uma podem diferenciar-se da outra. Para este indicador observa-se que a instituição financeira estudada possui um resultado maior que a média dos bancos para os anos de 2010 e 2011, demonstra uma pequena queda nos anos de 2012 e 2013, chegando ao percentual de 9,67%. Quanto mais independente financeiramente o banco está, melhor.

Para o indicador *leverage* observa-se que no ano de 2011 houve a maior disparidade entre o resultado obtido para a instituição financeira estudada e a média dos bancos, porém a

partir do mesmo ano houve um aumento deste percentual e percebe-se que o ativo do banco teve um aumento comparado ao capital próprio investido.

O índice relação capital/depositantes, que evidencia a relação entre o patrimônio líquido e o total dos depósitos passivos. Para cada \$1,00 de captação dos bancos, sob a forma de depósitos, quanto foi aplicado de recursos próprios. Destaca-se o resultado obtido no banco em questão, e verifica-se que relacionando com a média do setor bancário para os anos de 2009 e 2010 estava com percentuais menores, mas em 2011 ficou mais próximo, o que demonstra um aumento do patrimônio líquido em comparação com os depósitos.

Este grupo contempla ainda o indicador de imobilização do capital próprio, que enfatiza a relação entre o ativo permanente e o patrimônio líquido, porcentagem do capital próprio aplicado no banco que foi imobilizado em ativo permanente. Percebe-se que a instituição estudada possui percentual bem abaixo da média dos bancos, com uma diferença expressiva no ano de 2009. Este cálculo é feito pela divisão do ativo permanente pelo patrimônio líquido.

4.3.3 Indicadores de rentabilidade, lucratividade e *spread*.

Um banco atua operacionalmente com base em duas grandes decisões financeiras: ativo—decisões de investimento (aplicações) e passivo—decisões de financiamento (captações), os recursos do ativo geram benefícios econômicos, chamados de receitas da intermediação financeira, já os valores do passivo geram despesas de intermediação financeira (ASSAF NETO, 2012).

O Quadro 4 demonstra os resultados obtidos para este grupo de indicadores.

RENTABILIDADE, LUCRATIVIDADE E SPRED										
ANOS	Retorno médio sobre o ativo total		Retorno sobre o patrimônio líquido		Margem Líquida		Spred total		Taxa de reinvestimento do lucro	
	Média dos Bancos	Instituição estudada	Média dos Bancos	Instituição estudada	Média dos Bancos	Instituição estudada	Média dos Bancos	Instituição estudada	Média dos Bancos	Instituição estudada
2009	1,49%	1,86%	20,29%	15,88%	11,67%	12,69%	14,24%	11,92%	10,36%	14,75%
2010	1,58%	2,31%	22,06%	19,23%	13,56%	15,31%	7,99%	11,29%	11,71%	17,54%
2011	1,41%	2,41%	20,91%	20,56%	11,12%	15,21%	4,84%	7,47%	10,29%	19,19%
2012		1,75%		17,66%		12,90%		5,52%		16,80%
2013		1,49%		15,38%		12,04%		-0,87%		14,03%

Quadro 4: Indicadores de rentabilidade, lucratividade e *spread*.

Fonte: Elaborado pelos autores/2014

O indicador que mede a rentabilidade e lucratividade de um banco é o retorno médio sobre o ativo total, que faz a relação entre o resultado líquido e o ativo total mantido pelo banco, revela a taxa de retorno do capital total (total do ativo) investido. Verifica-se que para este indicador a instituição estudada apresenta índices maiores do que a média do mercado, o que é favorável, porém vem caindo nos anos de 2012 e 2013.

Na instituição estudada a taxa de rentabilidade do patrimônio líquido cresceu de 2009 até 2011, chegando ao valor de \$20,56 para cada \$100 aplicados pelos proprietários, mas teve uma queda em 2012 para \$17,66 e para \$15,38 em 2013. Comparando com a média do setor bancário está abaixo do esperado.

Margem líquida é a relação entre o resultado líquido e as receitas de intermediação financeira. Revela a parcela das receitas financeiras do banco que restou aos acionistas, após serem descontados todos os custos e despesas incorridas do exercício. Este índice apresenta uma queda a partir do ano de 2010, aonde chegou ao percentual de 15,31%, caindo gradativamente e chegando a 12,4% em 2013. Porém, comparado com a média dos anos apresentados demonstra-se maior que a média do setor.

A diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira é chamada de *spread*, é a principal fonte de lucro das instituições financeiras. Verifica-se que a instituição estudada teve uma grande oscilação no período estudado, o *spread* chegou a ficar negativo em 2013, o que levou o banco a ter lucro neste ano foram as outras receitas obtidas pela prestação de serviços, rendas de tarifas bancárias e as outras receitas operacionais.

Para finalizar este grupo de indicadores, apresenta-se o índice de taxa de reinvestimento do lucro, trata-se do resultado da relação feita entre resultado líquido reinvestido (lucro líquido – dividendos) e patrimônio líquido. Variação nos capital próprio de um banco (patrimônio líquido), determinada pela retenção dos lucros. Este índice apresenta percentuais bastante favoráveis a instituição estudada, estando seus valores bem acima da média do setor bancário, quanto maiores os resultados, mais alta a capacidade da instituição em financiar variações em seus ativos por meio de recursos próprios. Porém, verifica-se que a partir de 2011 vem caindo chegando ao percentual de 14,03% em 2013.

4.3.4 Indicadores de desempenho operacional

Os indicadores de desempenho operacional que formam este grupo são: margem financeira, custo médio de captação, retorno médio das operações de crédito, lucratividade dos ativos e juros passivos. Foram calculados e comparados com a média dos bancos para os anos de 2009, 2010 e 2011, para os demais se demonstram apenas os resultados da instituição estudada. O Quadro 5 demonstra os resultados alcançados.

DESEMPENHO OPERACIONAL										
	Margem Financeira dos Ativos		Custo médio de captação		Retorno médio de operações de crédito		Lucratividade dos Ativos		Juros Passivos	
ANO	Média dos	Instituição estudada	Média dos	Instituição estudada	Média dos	Instituição estudada	Média dos	Instituição estudada	Média dos	Instituição estudada

	Banco		Banco		Banco		Banco		Banco	
2009	4,52%	7,29%	11,58%	12,16%	25,82%	24,08%	12,44%	14,66%	7,37%	7,37%
2010	4,52%	7,46%	12,89%	11,31%	20,87%	22,60%	11,60%	15,07%	7,09%	7,61%
2011	3,84%	7,29%	16,66%	15,68%	21,50%	23,15%	12,83%	15,82%	8,99%	8,54%
2012		6,16%		15,75%		21,27%		13,58%		7,42%
2013		5,65%		20,06%		19,19%		12,35%		6,70%

Quadro 5: Indicadores de desempenho operacional

Fonte: Elaborado pelos autores /2014

Pode-se perceber que a instituição financeira possui uma média maior que a média dos bancos, porém seu resultado vem caindo gradualmente a partir de 2011, chegando ao percentual de 5,65% no ano de 2013.

Para ASSAF NETO (2012), o indicador custo médio de captação revela qual a despesa de captação no mercado apropriado em cada exercício e o total dos depósitos a prazo mantidos pelo banco. Evidencia o custo financeiro do capital investido na instituição pelos poupadores (custo de captação). A instituição estudada acompanha a média dos bancos para este indicador, pode-se perceber que a partir de 2011 este índice cresceu e chegou a 20,06% em 2013.

O indicador retorno médio de operações de crédito revela entre as receitas financeiras resultantes das operações de crédito e o valor médio aplicado em créditos, apura a taxa de retorno das aplicações em créditos, a qual é geralmente confrontada com o custo de captação para se avaliar o *spread* bruto do banco. Pode-se perceber que a instituição estudada possui um índice maior que o mercado para os anos de 2010 e 2011, teve uma pequena queda nos anos seguintes.

O indicador lucratividade dos ativos faz a relação entre as receitas de intermediação financeira e o ativo total do banco. Porcentagem do total investido na instituição (ativo total) que se transformou em receitas financeiras. Quanto maior, melhor para a instituição.

5 CONCLUSÕES

Neste capítulo constam as conclusões da pesquisa realizada, a partir da análise e interpretação dos dados obtidos nas pesquisas e nas observações dos fatos que envolveram este estudo. Esta pesquisa teve o intuito de analisar as demonstrações contábeis de uma instituição financeira, com a finalidade de verificar quais foram às alterações que ocorreram nos demonstrativos após o lançamento de um novo canal de relacionamento com o cliente, chamado de “correspondente de negócios”.

Com as informações extraídas das demonstrações contábeis da instituição estudada, conclui-se que o correspondente de negócios dá ao banco maior capilaridade, ajudando a

instituição nos ganhos em escala, crescimento do crédito, fidelizando os clientes e qualificando o atendimento aos mesmos. O correspondente de negócios é uma alternativa flexível de prestação de serviços bancários, que evita o deslocamento do cliente até a agência e amplia o horário de atendimento.

Cabe ressaltar que o objetivo deste estudo foi alcançado, na busca de responder ao problema de pesquisa “qual foi o impacto nas demonstrações contábeis da instituição financeira X após o lançamento de um novo serviço?” Diante o estudo, foi possível perceber muito mais que isso, pois as análises realizadas abrangem muitas outras informações pertinentes ao processo decisório de uma instituição. Buscou-se também verificar a importância das instituições financeiras se fazerem presentes para o melhor atendimento de seus clientes, visando maior resultado e maior percentual de participação no mercado.

Por fim, recomendam-se as organizações a utilização das técnicas de análise vertical e horizontal e dos indicadores econômicos e financeiros. É imprescindível ressaltar a importância destas análises, onde é possível fazer comparações, seja ao longo do tempo como pela evolução dos montantes absolutos, e com isso perceber tendências futuras e suas evoluções, estas ferramentas servem como apoio a tomada de decisões dos gestores, permitindo um maior conhecimento dos resultados alcançados dentro de um cenário organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 08 set. de 2013.

CASADO, Frank; SILUK, Julio Cezar Mairesse; **Avaliação da Eficiência de Unidades Universitárias de uma Instituição de Ensino Superior**. In: XLIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (XLII SBPO 2011), 2011, Ubatuba, SP.

CONTÁBEIS O PORTAL DA PROFISSÃO CONTÁBIL, 2013. Disponível em: [NBwww.contabeis.com.br](http://www.contabeis.com.br). Acesso em: 08 set. de 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Fundamentos da Contabilidade**. Canoas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERICO, Ana Elisa; REBELATTO, Daisy Aparecida do Nascimento; SANTANA, Naja Brandão. **Eficiência bancária: os maiores bancos são os mais eficientes? Uma análise por envoltória de dados.** Gest. Prod. [online]. 2008, vol.15, n.2, pp. 421-431.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.